

Duas Irmãs da Comunidade do Colégio Padre Ovídio, em Feira de Santana, Bahia,
deixam aqui o seu testemunho.

Pais que desejam a felicidade
de uma filha querida...



Piritiba (BA), 28.05.1950

Querida Zelinda, minha afetuosa bênção.

Já havia encerrado esta carta, que vai junta, escrita em conjunto, para vocês, quando, hoje, acabo de receber a tua de 26 do *findante*, cujo conteúdo me proporcionou e à tua mãe um misto de alegria e de tristeza, esta última, embora na verdadeira acepção do termo, se traduza saudade por sentirmos, desde já, tal vem sendo teu propósito e a constância de tuas aspirações para o recolhimento do convento, o teu afastamento do nosso convívio, do carinho natural dos que te deram a vida e o ser, na ordem divina da criação e que a riqueza e o patrimônio da sua velhice precoce é justamente o amor e a felicidade de seus filhos na doce órbita de sua vigilância paterna e no zelo que emana naturalmente para com eles; alegria, sim, também, por considerarmos que tu, segundo a vontade de DEUS, és verdadeiramente inclinada para a virtude e o bem, para o perfume das rosas e a pureza dos lírios, para a vida do sacrifício e da renúncia, em busca do silêncio onde medram a inocência e a pureza, a paz e a tranquilidade que, neste caso, é o claustro de um convento.

Assim, pois, convenientemente pensado e refletido sobre o assunto que é o pivô destas considerações, queremos expor, eu e a tua mãe, a nossa última vontade e o nosso derradeiro desejo; sem contudo nos opormos ou apresentarmos obstáculos materiais que possam transparecer algo de interesse de nossa parte, em contrariar ou desviar o caminho do teu ideal: não, absolutamente.

Por ocasião do meu aniversário, a 13 de março, recebi a tua primeira carta em que me pedias consentimento para entrar no convento, pedido que fazias justamente no dia do meu aniversário, e por isso, queria misturar as alegrias reinantes com o prazer que terias com a minha aquiescência, e em verdade, nada te respondi a respeito, mas formulei no meu espírito o propósito de te ser favorável e benévolo, mas no prazo por ti determinado ou seja em junho de 1951. Antes, porém, deste prazo não é possível permiti-lo sem que sejamos vítimas de uma precipitação ou de um ato brusco que, com certeza, virá por em choque os sentimentos naturais do coração com os transcendentais que imperam na alma e atuam sobre ela. É, afinal, uma consequência lógica decorrente de nossa fragilidade humana, a que não podemos fugir nem evitar o embate sentimental que se opera dentro de nós, por força justamente de duas correntes que se chocam - a dos sentimentos à carne e a dos inerentes ao espírito.

Portanto, em vista destas considerações e atendendo a que, para semelhante passo, de tão relevante importância, é necessário mais prudência e maior exame, somos contrários à tua entrada no noviciado antes de junho de 1951; depois do que, com todo o prazer de alma e coração de pais que desejam a felicidade de uma filha querida, permitimos e aplaudimos a nobreza de tua santa atitude.

Tem, minha filha, mais um pouco de paciência porque o tempo passa rápido e verás coroados os teus anelos no doce convívio do silêncio, onde melhor as almas se comunicam e se retemperam no amor e na graça de Nosso Senhor.

Sem mais, até junho próximo, com a saudade de teus velhos pais que te aguardam na melhor expectativa de te verem alegre e contente,

Altino

Carta do Sr. Altino de Moura Ferreira para sua filha Maria Zelinda Ferreira, a Irmã Maria de Assunção, sacramentina desde 1952, quando ela lhe revelou eu desejo de ser religiosa.

A graça do chamado de Deus!

Ainda criança, a Júlia Carolina dos Santos, nossa querida Irmã Lúcia Maria dos Santos, iniciou sua caminhada na Igreja participando do grupo da Cruzada Infantil e, depois, das Filhas de Maria, sob a orientação do Pe. Beto, um religioso franciscano.

Encontrando-se um dia com uma religiosa da Congregação do Bom Pastor, viu na Vida Religiosa um lugar de santidade e a partir daí não pensava em outra coisa: almejava viver tal experiência! Passou a fazer o acompanhamento por meio do Pe. Beto, mas sem o conhecimento e permissão de seus pais. Decidida a entrar para o convento, começou a arrumar tudo às escondidas, confiante na voz que sentia falar ao seu coração, como que lhe mostrando o caminho a seguir.



*Quando Deus chama,
Ele dá a graça de seguir.*

Orientada pelo Pe. Beto, seguiu, quando ela tinha apenas 17 anos, com a jovem Aurora, hoje, nossa Ir. Cristina Leite, não mais para a Congregação do Bom Pastor, mas para as

Sacramentinas em Bebedouro, iniciando seu processo de acompanhamento vocacional, onde se encantou pelo fervor da vida de oração das Irmãs. E foi sustentada pela oração, que ela viveu todo o tempo da formação ainda sem o apoio e sem a comunicação de seus pais. Para sua grande alegria, quando ela retornou em casa primeira vez, depois dos Votos, sua família passou a compreender a graça do chamado de Deus em sua vida e houve uma bonita festa de acolhida e perdão.

Ir. Lúcia se prepara para celebrar o jubileu de 60 anos de Vida Religiosa, na alegria de seu SIM ao chamado do Senhor e, por sua própria vida e testemunho, ela afirma a todo instante: "Quando Deus chama, Ele dá a graça de seguir. A dificuldade é grande, mas tudo passa!"